

P O E S I A D E S C A L Ç A

Eu sempre me perdôo antes de você/ porque sempre me necessito pra sobreviver. CELIM GALHÃES.

Nº 87 Ano 05 Recife, junho/julho de 2004 – Distribuição gratuita

Pés, para que servem, se tenho asas para voar.

FRIDA KAHLO

PULAR O MURO

(Poema de três cabeças)

É que a minha língua,
A língua enquanto artefato do corpo,
É um ás de copa
No copo que derrama
Em minha boca
O líquido púrpuro
Do amor puro,
Daquele mesmo amor pétala
E murro
Que pula e esparrama
E que, ainda bem, ama...
Enquanto arte, o amor
Há de ser construído e,
Além de tudo, muitas vezes
Tem de ser destruído
Para ser de novo...
É que o amor se faz
Entre as pessoas
E a arte está além
Do teu quarto escuro.
Nunca é suficiente a tua ilha,
Às vezes, é preciso
Pular o muro!...

RAQUEL WESLEY, JOCA DE OLIVEIRA, LÊRO BRITTO.

EU PRECISO DE VOCÊ

Deus nunca recorreu a mim
E eu, por princípio,
Sempre me fiz de rogado
Em relação a ele.

Toquei o silêncio das noites
Com o temor de quem
Só teme a própria loucura,
Fiz versos distantes
De toda razão social,
Bati a porta na cara
De toda a vida comum
E sustentei, dentro de mim,
O universo das mulheres
E objetos que amei.

Assim, quando eu disser:
“Eu preciso de você”,
Olhe pra mim com carinho
Porque a verdade é um princípio
Que só pertence a Deus
E a todos os ateus.

ROQUE BRAZ
(Recife, 26MAR04/SEX)

LINGUAGEM

língua vária vira vício vira várias
línguas várias viram vírus viram solitária

CELSO BORGES (in Vinte e um)

O que me interessa é a criatura humana, esta
pobre e arrogante criatura já confrangida por
um destino obscuro.

PAULO MENDES CAMPOS

A LUVA SALVA A MÃO AO FANATISMO?

Meu rouco coração a te chamar e minhas mãos que te emocionavam;
elas – toda a minha honra –
erguidas implorantes na direção em que te foste.

A luva salva a mão ao fanatismo?
Como posso tocar um limite com estas que o tempo arriou?
Oh, Deus!, que elas cobrem-me o rosto lívido!
Aqueles minhas belas mãos de carícias e poemas profundos
hoje tremem de aguardente e solidão nas suas funções imundas!
Vazadas de talento, suadas, preguntas...oh, pobres mãos vazias!...
A sensação de não ter o menor ritmo me congela de susto e vergonha,
pois um homem que sonha sem alcançar
e mata um estirão de desejos, que mais fortes hão de brotar,
que pode um homem que peca, e se arrepende, e torna a pecar?

Meu corpo convulso já pressente uma solidão a irromper.
Um soluço medonho me perdoa, porque, se peço,
é por amor a quem partiu; é a saudade que me acanalha e destoa!
O que explode em minhas mãos, se a vida circunavega o coração?
O que tenho dentro...eu não sou um buraco negro!
Como tive orgulho do meu coração nas dores por onde passei...
não toma cuidado, mas não dorme devagar e se acorda alado!
Tenho orgulho deste coração de mármore onde o amor estorrica.
Não fica esperando ela que ela não vem, coração; grita!

WILSON VIEIRA (jvwieira@br.inter.net)

A única coisa séria que devemos considerar na vida é o riso.

CHIOUINHO OLEM

VII

Um dia eu sei que canso da verdade
E me retiro da aventura humana
Um dia o coração perde o suporte
E a terra há de colher meus desenganos

Um dia sei que canso e que me ausento
Das praias dos romances das visões
E os versos que deixar nem chegam perto
Da força que batia o coração

LUCILA NOGUEIRA
In Bastidores

AMARO CAMARAJIPE



MARCELO SCHMITZ



BARUI - ATLETA OLÍMPICO

MODALIDADE: LEVANTAMENTO DE COPO



ROQBRAZ
2004

Muito antes de Bush comer o pão que o Bin Laden amassou, o primeiro mundo cão já perturbava cubas e vietnãs. O americano gosta de fazer um inferno, porém, na casa dos outros. Afeganistão e Iraque são os alvos mais recentes. De quebra, o que os caras mandam de enlatados com a marca da violência para a nossa televisão não está no gibi. O restante é de comédias idiotas como “Nerds in Paradise”. Daí, parecer exata a informação de que a indústria de armas está em primeiro lugar nos EUA. A segunda é o cinema. /// O New York Times recentemente virou um típico tablóide de fofocas londrino, no mais tradicional estilo “paparazzi”. Comentam sobre a cachaça do nosso presidente por lá. Segundo eu soube, Winston Churchill bebia um litro de uísque por dia, enquanto Adolf Hitler nem fumava nem bebia... /// Por falar em tablóides, os londrinos divulgaram que Terence Stamp está na lista dos que visitaram a cama da Lady Di que, infelizmente, não está mais no meio dos homens nem pode se defender. Se falarem que eu estou na lista, é pura mentira. Essas coisas não sobram aqui para o profeta, não, minha gente! /// Para finalizar, meu nono mandamento: **não levem as coisas da vida muito a sério** (parafraseando Chiquinho Olem), principalmente, seu time de coração. O clube permanece e o coração, se for, não volta mais!

BALA U, O PROFETA DA BOCA DO LIXO

MENINOS E RUAS

João ficava triste
Quando desenhava sementes no pêlo do cão
Porque o cão tinha pulgas
Que espantavam as cores do arco-íris

Manuel bebia sempre um copo de sangue
Porque conviveu com europeus excêntricos
Que duvidavam do seu parentesco
Com Monsieur Baudelaire

Pinto e Luiz eram pássaros
Que voavam do Nilo ao São Francisco
No vôo das águas que cantam

Rua da Aurora porque é a mais bela
Apesar do manguê soterrado
Apesar dos meninos que todos os dias
Afogam seus sonhos na correnteza do rio

LUCIANO NUNES

NATAL DO MENINO DE RUA

Minha árvore de natal
É uma árvore cheia de pisca-pisca
Que fica em qualquer praça,
Que também é minha casa.
Para mim é um Natal sem graça.

O telhado de minha casa é o céu
Vivo de janeiro a dezembro na praça,
Não tenho direito nem de ver Papai Noel.
Logo logo o ano novo vai chegar
E eu vou continuar dormindo na rua,
Tudo indica que nada vai mudar.

Dentro de um carro de passeio
Alguém joga um brinquedo e eu vou pegar.
Eles não param o carro com medo
Pensando que eu vou lhe roubar.
O brinquedo é uma bola,
Mas com quem eu vou brincar.
Dou um sorriso e agradeço
Ano que vem estou nesse mesmo lugar.

DAVI TEIXEIRA
daviteix@hotmail.com

PORQUE ASSIM

Porque assim tornei-me
esse ser triste e descontente
e cerca-me por toda fisionomia
essa infeliz estranheza,
é que incessantemente
perturbo minha face
nessas inúmeras angústias estomacais
desse indubitável medo urbano.

Porque assim ferido, áspero, indignado
com a intragável violência
é que carrego a dor mundana
nos versos que escondo
nas muitas notícias
dos jornais sangrentos
nos olhos de alguma Mãe distante.

Porque assim tristonho
encarna-me um olhar opaco, medonho;
que os mendigos emanam aos soluços,
outros chamam: Olhar de morto
mas ao espelho, não entendo
Sou o mesmo que ontem me vejo,
assim invisível, num reflexo do futuro,
desgostoso de hoje;
e essa cinza semelhança negra
com o todo da carcaça interna
torna-se mais do que certeza
na história viva do espírito.

Porque assim tornei-me
frio, escasso
Porque assim é que contorno a culpa-cega
da tua ausência
em meu espaço.

DU NASCIMENTO

A REPERCUSSÃO DA MANGUAÇA DE LULA

O poeta Wilson Vieira anda preocupado com as
eleições municipais deste ano e, conversando com
sua mãe, teceu os seguintes comentários:
- Mãe, não vá pela cabeça desses cornos do PFL,
não! Eles andam dizendo por aí que Lula vive cheio
da manguaça, mas é tudo invenção de gringo safado!

Sua mãe interrompeu a edificante orientação
política: Ôxi, minino! E eu lá tenho jeriza de
cachaceiro! Tenho dois filhos...

No próximo número: Quinze reais de aumento no salário mínimo
deixaram nossos senadores se sentindo importantes... ↑

AO AGIOTA: Calma, sua esposa veio pegar os juros!...Ela foi tão convincente!... (JJ presta uma homenagem aos minicontistas)

DUAS CANÇÕES SUBURBANAS

1.
Dona Rosa
Era uma velhinha caridosa
Era a própria rosa
Não tinha espinhos

Foi formosa
Quando jovem rosa
Moça muito prosa
Dizem os vizinhos

E naquela sexta-feira ensolarada
Quando voltava do supermercado
Foi morta na rua ao lado
Estupidamente atropelada.

2.
O cachorro vasculha o lixo
E
Há uma nuvem no céu

JORGE LOPES

INSURREIÇÃO

Primeiro feriu com mercúrio o rio
E as águas doces ferveram em rãs
E foram tantos mosquitos e moscas
Que nenhum animal sobreviveu

E com as mãos cinzentas
Fez adoecer a terra
Encharcando de granizo e pó
E os gafanhotos devoraram
O que sobrou do flagelo

Depois apagaram as luzes
E em cada casa
Onde havia um morto
Levaram os vestidos de prata
Para fazerem a travessia

Embora os homens de pedras
Não vejam quão magníficas são
A tua beleza e a tua mão

ALDO LINS